



VIVIANE PINHO DE OLIVEIRA

**A REVITALIZAÇÃO DA RUA 14 DE JULHO: UMA VITRINE PARA O  
SEGMENTO DO TURISMO-CULTURAL EM CAMPO GRANDE-MS**

---

**Campo Grande – MS**

**2020**



VIVIANE PINHO DE OLIVEIRA

**A REVITALIZAÇÃO DA RUA 14 DE JULHO: UMA VITRINE PARA O  
SEGMENTO DO TURISMO-CULTURAL EM CAMPO GRANDE-MS**

Artigo Científico, elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, seguindo o padrão e formatação da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo no Curso de Turismo, orientado pela professora Dra. Daniela Sottili Garcia.

---

**Campo Grande – MS**

**2020**

## SUMÁRIO

RESUMO .....	4
ABSTRACT.....	4
RESUMEN.....	5
1. INTRODUÇÃO.....	5
2. A RUA 14 DE JULHO E A HISTÓRIA DE CAMPO GRANDE-MS.....	7
3. TRAÇOS IDENTITÁRIOS DA CULTURA CAMPO-GRANDENSE NA RUA 14 DE JULHO .....	10
4. O POTENCIAL HISTÓRICO-CULTURAL DA RUA 14 DE JULHO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE CAMPO GRANDE.....	13
5. UMA PROPOSTA DE ROTEIRO TURÍSTICO CONTANDO A HISTÓRIA DA RUA 14 DE JULHO E DE SUAS PRINCIPAIS EDIFICAÇÕES ARQUITETÔNICAS.....	15
6. METODOLOGIA.....	19
7. ANÁLISES DOS RESULTADOS .....	21
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
REFERÊNCIAS .....	26
ANEXO.....	30

## **A Revitalização da Rua 14 de Julho: Uma vitrine para o segmento do turismo-cultural em Campo Grande-MS**

### **The revitalization of 14 de Julho street: a showcase for the cultural tourism segment in Campo Grande-MS**

### **La revitalización de la calle 14 de Julho: un escaparate para el segmento de turismo cultural en Campo Grande-MS**

**Viviane Pinho de Oliveira<sup>1</sup>; Daniela Sottili Garcia<sup>1</sup>**

**<sup>1</sup>Universidade Estadual Do Mato Grosso do Sul (UEMS), Campo Grande, Brasil.**

#### **Resumo**

O Plano de Revitalização de Campo Grande Reviva Centro teve como intuito resgatar não apenas sua história, mas transformá-la em um novo espaço de lazer e de apresentações culturais para a população campo-grandense. O objetivo deste artigo foi analisar a importância da revitalização da Rua 14 de Julho, principal eixo comercial do centro de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul (MS), valorizando a cultura após a revitalização para o desenvolvimento da atividade turística local. Na que originou o artigo foram utilizados a abordagem qualitativa e realizada por meio dos métodos históricos, bibliográficos, documental, descritiva, explicativa e estudo de caso. Por meio deste estudo certificou-se que a revitalização atingiu o objetivo proposto e que o Plano de Revitalização contribuiu para o desenvolvimento da atividade turística nesta Rua, evidenciando os seus patrimônios arquitetônicos que conta a história dos primórdios dessa Rua, com intuito de fortalecer a identidade do campo-grandense, visto que a formação da identidade dessa população formou-se da miscigenação de várias etnias e a importância dessa mistura de raças transformou a Rua 14 de Julho em um processo contínuo de identificação cultural para a cidade de Campo Grande no segmento do Turismo Cultural.

**Palavra-Chave:** Rua 14 de Julho, Revitalização, Cultura e Turismo.

#### **Abstract**

The Campo Grande Revitalization Plan (Reviva Centro) aimed to rescue not only its history, but to transform it into a new space for leisure and cultural presentations for the people of Campo Grande. The objective of this article was to analyze the importance of revitalizing Rua 14 de Julho, the main commercial axis in the center of Campo Grande, capital of the state of Mato Grosso do Sul (MS), valuing culture after revitalization for the development of local tourist activity. In which the article originated, the qualitative approach was used and carried out by means of historical, bibliographic, documentary, descriptive, explanatory and case study methods. This study made sure that the revitalization reached the proposed objective and that the Revitalization Plan contributed to the development of tourist activity on this street, highlighting its architectural heritage that tells the story of the early days of this street, in order to strengthen the identity from Campo Grande, since the formation of the identity of this

population was formed by the miscegenation of various ethnicities and the importance of this mixture of races transformed Rua 14 de Julho into a continuous process of cultural identification for the city of Campo Grande in the segment of Cultural Tourism.

**Key words:** Rua 14 de Julho, Revitalization, Culture and Tourism

## **Resumen**

El Plan de Revitalización de Campo Grande (Reviva Centro) tuvo como objetivo rescatar no solo su historia, sino transformarla en un nuevo espacio de ocio y presentaciones culturales para la gente de Campo Grande. El objetivo de este artículo fue analizar la importancia de revitalizar la Rua 14 de Julho, principal eje comercial en el centro de Campo Grande, capital del estado de Mato Grosso do Sul (MS), valorando la cultura tras la revitalización para el desarrollo de la actividad turística local. . En la que se originó el artículo, se utilizó el enfoque cualitativo y se realizó mediante métodos históricos, bibliográficos, documentales, descriptivos, explicativos y de estudio de casos. Este estudio aseguró que la revitalización alcanzó el objetivo propuesto y que el Plan de Revitalización contribuyó al desarrollo de la actividad turística en esta calle, destacando su patrimonio arquitectónico que cuenta la historia de los primeros días de esta calle, con el fin de fortalecer la identidad. de Campo Grande, ya que la formación de la identidad de esta población se formó por el mestizaje de diversas etnias y la importancia de esta mezcla de razas transformó la Rua 14 de Julho en un proceso continuo de identificación cultural para la ciudad de Campo Grande en el segmento de Turismo cultural.

**Palabra clave:** Calle 14 de Julho, Revitalización, Cultura y Turismo.

## **1. INTRODUÇÃO**

A Rua 14 de Julho, uma das mais tradicionais da cidade de Campo Grande, capital do estado do Mato Grosso do Sul, já foi palco de várias histórias, desfiles cívicos e comemorações populares. Um dos principais motivos que ajudou a transformar-se no principal eixo da cidade do comércio de Campo Grande foi o de ser via de ligação com a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) que chegou em 1912, contribuindo com o progresso para os moradores da vila que inicialmente chamada de Beco. Ainda na Rua 14 de Julho se encontra a principal praça da cidade, a atual Praça Ary Coelho, que foi beneficiada pelo Plano de Revitalização implantado em 2019 que transformou as calçadas e todo o entorno da praça para que as pessoas possam visualizar as belezas dos patrimônios que estão escondidos em meio há tantos exageros de adereços de marketing (Machado, 1991).

Após várias décadas essa Rua ainda é considerada a vitrine comercial, cultural e histórica da cidade tendo como um dos principais papéis o desenvolvimento econômico e os novos cenários que a revitalização trouxe, para demonstrar a importância da história que estavam escondidas por meio de banners e placas que identificavam as lojas do comércio e

camuflavam suas fachadas não sendo possível contemplar a beleza e a riqueza de detalhes de sua arquitetura e patrimônio histórico cultural (Garcia, Reis & Silva, 2016).

Porém, a revitalização fez com que seus patrimônios históricos que até então estavam escondidos em meio a tantos adereços de marketing e as fachadas das lojas, pudessem ser contemplados por suas belezas arquitetônicas, sendo assim, essa revitalização está trazendo para a população, um novo espaço não só de compras, mas também de lazer, e possivelmente de turismo-cultural. O turismo cultural é um dos segmentos existentes no turismo e poderá contribuir para a preservação e resgate dos valores culturais. Em se tratando especialmente da Rua 14 de Julho o patrimônio, a cultura e a comunidade local poderão se transformar em seus principais atrativos turísticos (Gomes, 2017).

Dessa forma a pesquisa teve como problema norteador analisar qual a importância cultural da revitalização na Rua 14 de Julho em Campo Grande-MS no desenvolvimento da atividade turística local?

O estudo teve como objetivo geral verificar a importância da história da Rua 14 de Julho diante da revitalização para o incremento da atividade turística. Sendo os objetivos específicos identificar traços identitários da cultura campo-grandense na Rua 14 de Julho para evidenciar e analisar o potencial histórico-cultural da Rua 14 de Julho para o desenvolvimento turístico de Campo Grande; e sugerir um roteiro turístico contando a história da Rua 14 de Julho e de suas principais edificações arquitetônicas.

Em 2010 foi implantado em Campo Grande o Plano de Revitalização, “Reviva Centro” com intuito de resgatar não apenas sua história, mas transformá-la em um novo espaço de lazer e cultura para a população. A Prefeitura Municipal de Campo Grande, com o poder de representar seus cidadãos decidiu executar o Plano de Revitalização de Campo Grande (PMCG, 2010), primeiramente com o objetivo de realizar a limpeza das fachadas dos prédios que fazem parte da área definida como “Zona Especial de Interesse Cultural do Centro – ZEIC C 01”, do qual a Rua 14 de Julho faz parte.

Essa revitalização marcou uma nova era para a cidade, revitalizou e despoluiu visualmente a principal Rua do centro urbano, além de promover o enriquecimento cultural da população por meio de um novo espaço para apresentações culturais promovendo não só o comércio mas o lazer e o descanso para quem vai desfrutar, com o intuito de incentivar a importância da cultura e do patrimônio campo-grandense.

A metodologia deste artigo foi embasada pela abordagem qualitativa e realizada por meio dos métodos históricos, bibliográficos, documental, descritiva, explicativa e estudo de

caso. Este estudo foi utilizado para dar embasamento teórico a pesquisa. Os procedimentos metodológicos serão abordados com mais detalhes ao discorrer o artigo.

Dessa maneira, apresentou-se neste artigo uma visão geral dos conteúdos teóricos que embasou o estudo, no primeiro tópico trouxe a história da Rua 14 de Julho junto com a história de Campo Grande, já no segundo tópico tratou do potencial histórico-cultural da Rua 14 de Julho para o desenvolvimento turístico da cidade, o terceiro tópico trouxe uma proposta de roteiro turístico contando a história da Rua 14 de Julho e de suas principais edificações arquitetônicas e do lazer em áreas urbanas revitalizadas.

## **2. A RUA 14 DE JULHO E A HISTÓRIA DE CAMPO GRANDE-MS**

A Rua 14 de Julho nem sempre teve esse nome, Machado (2008) argumenta que foi antes da ferrovia chegar na cidade de Campo Grande no ano de 1912, quando o vereador Miguel Garcia Martins, em homenagem à queda da Bastilha ocorrido em 14 de Julho de 1789, que significou um marco histórico para humanidade, quando os franceses se insurgiram contra a tirania real que deu início a Revolução Francesa, propôs o nome de 14 de Julho para principal artéria da cidade, que até então era chamada de Beco porque ali existia apenas um trilheiro deserto e sem saída.

A Rua 14 de Julho uma das mais antigas e importante da cidade, tem sua relevância na história da construção de uma Rua urbana que passa por um processo de ascensão e queda, em diferentes épocas deixando suas marcas que serão sentidas por toda sua existência. Essas lembranças urbanas contêm histórias, princípio para a cidade e sua urbanidade, e com passar do tempo as inovações técnicas então colocadas, a economia da cidade, a imagem do espaço público e conceitos de engenharia de tráfego implantados.

O mundo atual globalizado, com amplas facilidades de comunicação e transportes, impõem novos ritmos e novas espacialidades. Por causa disso, a população campo-grandense vivência e reconhece, atualmente, diferentes tipos de centralidades, em substituição àquela única, exercida pela 14 de Julho por várias décadas ao longo do século XX. Conseqüentemente, a rua 14 de Julho serve, nesse momento, como exemplo da forma segmentada como a centralidade se manifesta, já que as principais atividades políticas, econômicas e sociais são concentradas em lugares distintos. Ao mesmo tempo, ela serve também como testemunho do período em que centralizava não só as atividades mas, principalmente, as decisões políticas, econômicas e sociais de Campo Grande, facilmente identificável pela concentração dos mais imponentes e importantes prédios antigos da cidade (Oliveira Neto, 2005, p.26).

Desse modo, a conquista de evolução da Rua 14 de Julho configura conquistas de empreendimentos que se concretizam a cada tempo vivenciado, Campo Grande não se fez

grande de uma hora para outra, uma longa história de batalhas e lutas marcam a trajetória dessa cidade que se iniciou em um pequeno vilarejo.

A história da cidade está presente nas principais ruas, praças, museus, comércios e costumes moldados por várias etnias que fez de Campo Grande uma cidade de identidade miscigenada com uma mistura de raças e costumes. Por iniciativa do pioneirismo de José Antônio Pereira, vindo de Minas Gerais que em 4 de Março de 1872 teve a coragem de desbravar essa rica terra sul mato grossense, após três meses de caminhada no dia 21 de Junho do mesmo ano na confluência de dois córregos mais tarde conhecido como “Prosa” e “Segredo” (Pereira, 2001).

Em 1899, o governo da Província de Mato Grosso cria o Distrito de Paz de Campo Grande, e dez anos mais tarde, no dia 26 de agosto de 1909 é elevado à categoria de vila e município. Apesar de figurar na primeira planta de Campo Grande em 1905, foi em 1911 que a Rua 14 de Julho se tornou reconhecida por meio da liberação do primeiro alvará de comércio (Arca, 1995).

A localização privilegiada da cidade, a inauguração da NOB e a escolha do local de construção da Estação Ferroviária NOB, ao norte do núcleo populacional, foram fatores decisivos para a transformação da 14 de Julho na Rua principal de Campo Grande e no mais dinâmico centro comercial de todo o sul do Estado de Mato Grosso ainda antes da divisão do estado.

Campo Grande teve seu destaque, por estar em uma localização privilegiada no sul do estado do Mato Grosso e pela sua atividade econômica cada vez mais intensa, a Rua 14 de Julho teve sua relevância como ponto de partida para o engrandecimento desta cidade que foi se modificando através dos tempos mas nunca perdeu sua referência como centro comercial até os dias atuais.

Toda cidade tem um coração que vai se definindo aos poucos com a localização das casas comerciais, o fluxo de trânsito e a afluência das pessoas. Campo Grande não é diferente. A 14 de Julho que foi Beco e Aníbal de Toledo se constituiu aos poucos na sua principal rua comercial. Embora a cidade tenha se tornado capital e se espalhado por todos os lados, ela permanece como a artéria vital do centro. E a rua tem sua história, desde a definição do nome que já levantou muitas dúvidas, alguns prédios que permanecem, e outros que mesmo demolidos, ficaram gravados na memória da população, até os tipos populares que por lá perambularam, deixando uma marca que os mais antigos relembram com saudade (Arca, 1995, p.14).

Dessa forma, a Rua 14 de Julho conhecida como a principal Rua de comércio pelas suas estruturas e viabilidade de idas e vindas de moradores e comerciantes, ficou na história da cidade de Campo Grande como artéria vital do centro urbano (Arca, 1995). Essa Rua 14 de



Julho foi palco de grandes manifestações políticas e sociais da cidade, a população costumava se reunir para apreciar os acontecimentos que por ali passaram como comícios de campanhas políticas, show de artistas, manifestações populares entre outros.

Na esquina da Rua 14 de Julho com a Avenida Afonso Pena as atenções eram para o monumento do Relógio construindo em 23 de Agosto de 1933. Ao seu redor eram onde aconteciam os eventos, também era o local preferido pelos jovens para o descanso ou mesmo para as paqueras (Arca, 1995). Este monumento foi retirado em 1970 pela Prefeitura Municipal de Campo Grande, com a justificativa de que devido o aumento do fluxo de veículos na área central, o monumento estava atrapalhando o trânsito central.

Com a vinda da NOB para Campo Grande, a Rua 14 de Julho foi se transformando pouco a pouco como um atrativo único da cidade. Gradativamente a cidade de Campo Grande ganhou impulso com a implantação da Ferrovia NOB em seu território. Houve extraordinário crescimento econômico e cultural. Do ponto de vista social se desenhou um novo quadro e novo perfil da sociedade: a modernidade chegou trazida pelos trilhos do trem. O crescimento da população foi significativo e a evolução urbana privilegiou, notadamente, a área central da cidade e seu entorno mais próximo. Pelos motivos acima expostos, a Rua 14 de Julho se transformou na principal via urbana central e com fluxo direto com a NOB (Silva, 2019).

Além do desenvolvimento local trazido pela NOB, com sua chegada em Campo Grande, ela se tornou um verdadeiro local de comercialização e entrada e saída de diversas commodities que fazem desta cidade uma referência em negócios e economia. A partir daí, a cidade passou a receber muitas pessoas de outros países e localidades nacionais. Como resultado, o comércio ficou movimentado e a vida política agitada (Marques, 2014).

Aos poucos foi se consolidando a estrutura urbana, acontecendo tudo ao mesmo tempo, desenvolvimento, trabalho e lazer, os planos e projetos de desenvolvimento para a cidade já estavam traçados, para o centro da cidade o avanço da transformação veio em forma de calçadas, vias para idas e vindas dos pedestres não esquecendo as pistas de estacionamentos para os automóveis. Houve, portanto, a necessidade da organização da área urbana com a criação do instrumento que organizou e norteou o crescimento no espaço urbano de Campo Grande no período em que a Rua 14 de Julho foi se modificando no espaço mais importante de relações econômicas e sociais da cidade dessa cidade (Arca, 1995).

Várias décadas se passaram e com a chegada do Shopping Campo Grande em 1989, considerado um espaço elitizado com mercadorias mais sofisticadas em relação as mercadorias da Rua 14 de Julho tidas como mais popular, a população que até então estava acostumada a

frequentar a Rua 14 de Julho mudou seus hábitos, esse processo é perceptível já que os Shoppings de maneira geral atende um público mais seletivo. O Shopping é um estabelecimento comercial que atrai diferentes grupos sociais, principalmente em datas comemorativas, em que muitas pessoas preferem a comodidade e a segurança de um shopping center ao comércio convencional local (Oliveira & Domingues, 2016).

Com o passar dos anos, outros shoppings foram inaugurados em Campo Grande, como por exemplo, o Norte Sul Plaza, em Maio de 2011 e o Bosque dos Ipês em Agosto de 2013 e a chegada desses shoppings contribuiu para uma mudança no comércio da Rua 14 de Julho. O shopping possui lojas com produtos diferenciados para atender uma clientela de preferência por produtos mais elitizados, em busca de maior conforto para suas compras, como ar condicionado, estacionamento e segurança. Enquanto a clientela da Rua 14 de Julho busca por produtos mais populares que atendam suas necessidades com baixo custo por meio de descontos e promoções.

Após o surgimento dos shoppings em Campo Grande a Rua 14 de Julho perdeu parte da sua clientela para esse novo espaço comercial tendo uma queda no seu posicionamento econômico, o que levantou a necessidade dos interessados da implantação do Projeto Reviva, essa mudança possibilitou que a Rua 14 de Julho ganhasse mais evidência apresentando suas características arquitetônicas.

Mediante essa discussão, torna-se importante mencionar a relação desta Rua no desenvolvimento econômico da cidade e na representação social de sua população, buscando com isso resgatar a relevância que ela tem para a história da cidade de Campo Grande.

### **3. TRAÇOS IDENTITÁRIOS DA CULTURA CAMPO-GRANDENSE NA RUA 14 DE JULHO**

Antes de iniciar os estudos cabe aqui esclarecer que a cultura tratada neste artigo é a do espaço urbano, entendida como o conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes, que distinguem um grupo social. Para este artigo, concorda-se com o conceito de cultura apresentado por Claval, onde afirma que.

A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra. Ela tem raízes num passado longínquo, que mergulha no território onde seus mortos são enterrados e onde seus deuses se manifestaram. Não é, portanto, um conjunto fechado e imutável de técnicas e de comportamentos. Os contatos entre povos de diferentes culturas são algumas vezes conflitantes, mas constituem uma fonte de enriquecimento mútuo. A cultura transforma-se, também, sob o efeito das iniciativas ou das inovações que florescem no seu seio (Claval, 2007, p.63).

A cultura é uma das particularidades na qual o homem encontra o mundo em que se vê. A perspectiva de aprender as formas da cultura está estreitamente associada às circunstâncias da diversidade de suas inscrições territoriais. Na atualidade a cultura passa a ser entendida como produção de riqueza, no direito da democracia cultural, na igualdade dos diferentes povos e na formação de uma sociedade com uma cultura híbrida. A difusão da produtividade e da criação de valor se desloca para o campo das relações sociais, dos fluxos e trocas, a cidade se informatiza, assim como a produção e o trabalho (Ciliato & Sartori, 2015).

Essa formação da identidade cultural coletiva não é somente parte de um processo de diferenciação, mas também de diminuição de diferenças entre pensamentos, objetivo de vida e valores de uma sociedade que se ajustam, produzindo uma unidade reforçadora da identidade cultural (Ciliato & Sartori, 2015). A cultura pode ser definida como uma série de pensamentos, comportamentos, símbolos e práticas sociais, que são transmitidos de geração em geração ao longo da história da vida social.

A cultura, em síntese, dá aos seus membros um conjunto de respostas prontas às questões básicas e, assim, destaca o que eles têm em comum. Embora o homem cria e mude as culturas nas sociedades contemporâneas, a qualquer momento a cultura pode ser vista aprisionando seus membros em padrões de comportamento e com sentidos suficientemente diferenciadores, de forma que é possível distinguir povos entre si (Beni, 2003, p. 89).

A cultura aqui compreendida produziu outras formas de regulação, como as normas, que regulam e orientam o nosso comportamento e as nossas práticas humanas, e tornam as nossas ações sociais claramente visíveis para os outros, através da classificação do comportamento humano. A obediência por meio da cultura é uma forma de poder, porque a cultura está se tornando cada vez mais importante no debate e na compreensão de questões contemporâneas (Ciliato & Sartori, 2015).

Nesse sentido os prédios históricos da Rua 14 de Julho não só indicam os aspectos históricos, mas também sua tradição e identidade do povo de Campo Grande, na realidade ela tornou-se uma Rua quase exclusivamente de consumo, onde as atividades sociais estão geralmente relacionadas com a troca de mercadorias (Oliveira Neto, 2005). Nos dias atuais após a revitalização da Rua 14 de Julho, às edificações tiveram um destaque na contribuição de evidenciar os traços identitários culturais que se encontram em processo de formação a partir da mistura de pessoas advindas de diversos cantos do mundo, mostrando para população uma nova configuração, esta Rua é representada por seus prédios históricos remetendo para a mesma uma identidade em construção.

A história da cidade juntamente com a migração e imigração ocorridas na sua ocupação refletem diretamente na cultura campo-grandense, pois esta cidade cresceu com um número significativo de imigrantes de várias regiões do mundo, 26 diferentes etnias foram identificadas em Campo Grande, as quais vivem ou já viveram na cidade. A imigração contribuiu para a construção dos traços culturais adotados por sua população e dentre as várias colônias que contribuíram para que isso ocorresse (Garcia, 2013).

A cultura de um povo não é vista como um sistema fechado, pode-se entender a cultura como dinâmica a partir das influências tanto internas quanto externas que pode sofrer. Da mesma forma a identidade de um indivíduo ou de um determinado grupo social também é percebida como dinâmica estando em constante construção, sendo assim, flexível. Partindo desse pressuposto de que a cultura e a identidade sofrem influências internas e externas, será analisada a relação que o turismo tem com a identidade cultural. Para essa análise realiza-se de que forma esses se tornam elementos de influência do processo de construção das identidades (Santos & Barretto, 2006).

O resultado da identidade de Campo Grande é uma construção coletiva, onde houve a junção de diferentes culturas que chegaram na cidade. A cultura e a identidade dificilmente sobrevivem às ameaças do tempo, e a sociedade não escapa à história, isto porque as sociedades humanas são construções culturais com suas raízes mergulhadas na história. Fazer parte da mesma cultura implica, entre tantos outros fatores, compartilhar os mesmos códigos, fazer uso das maneiras de se vestir, correr, sentar, alimentar, dentre outros (Garcia, 2013).

Nesse sentido Campo Grande ainda está no processo de formação de sua identidade cultural aos seus 121 anos, até mesmo por ser uma das capitais mais novas do Brasil e assim pode-se presumir o resgate de sua história, bem como a cultura dos povos que nela habitam, poderia contribuir nesse processo de identificação. E essa cultura tão miscigenada ressaltou no campo-grandenses gestos simples de se viver, como passear na Avenida Afonso Pena, a roda de tereré e contemplar a nova Rua 14 de Julho se tornaram tão emblemáticos que o local, além de palco político e de manifestações populares, virou cenário das expressões artísticas, gestos esses que vem se repetindo por várias gerações, essa herança de costumes dos povos de diferentes regiões deu a Campo Grande uma identidade legitimamente sul-mato-grossense.

Por se tratar do principal eixo do centro de Campo Grande, a revitalização da Rua 14 de Julho transformou-a em uma vitrine comercial, bem como resgatou sua história por meio das edificações históricas existentes na mesma, que desde dos seus primórdios sempre representou e continua representando a história do povo campo-grandense.

#### **4. O POTENCIAL HISTÓRICO-CULTURAL DA RUA 14 DE JULHO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE CAMPO GRANDE**

O Para a relevância de sua história, representada na Rua 14 de Julho a identidade cultural da cidade de Campo Grande foi levada em conta a interpretação do patrimônio como um importante instrumento de valorização e conservação da história e da cultura representada pelo sentimento de pertencer a algum lugar.

Entende-se como patrimônio o conjunto de bens materiais e/ou imateriais o legado que herdaremos do nosso passado e que passaremos para gerações futuras, podendo classificar em: Histórico, Cultural e Ambiental. Na atualidade existe uma preocupação mundial em preservá-los através de leis vigentes que possibilita a preservação de suas características originais (Zanirato & Ribeiro, 2006).

A Rua 14 de Julho patrimônio histórico da capital que durante muito tempo foi palco de importantes eventos, e desde então vem se transformando em uma vitrine para o segmento do turismo cultural. Em 2010 foi implantado em Campo Grande o Plano de Revitalização, “Reviva Centro” com intuito de resgatar não apenas sua história, mas transformá-la em um novo espaço de lazer e cultura para a população local.

A Prefeitura Municipal de Campo Grande, com o poder de representar seus cidadãos decidiu executar o Plano de Revitalização de Campo Grande (PMCG, 2010), primeiramente com o objetivo de realizar a limpeza das fachadas dos prédios que fazem parte da área definida como “Zona Especial de Interesse Cultural do Centro – ZEIC C 01”, do qual a Rua 14 de Julho faz parte.

O projeto Cidade Limpa (ou Reviva Centro) previsto no Decreto nº 11.510, de 23 de maio de 2011 (PMCG, 2011), iniciou sua implantação em Campo Grande no primeiro semestre de 2012, sendo dividido em quatro etapas onde todos os proprietários de lojas localizadas na ZEIC C01 foram obrigados (sob pena de sanções administrativas) a padronizar os letreiros e anúncios indicativos de suas lojas com o propósito de não obstruir os elementos arquitetônicos das fachadas, promovendo assim a sua valorização (Garcia, Reis, & Silva, 2016). Assim dispõe o Parágrafo Único da Lei Complementar n. 94, de 6/10/2006, cujas regras de uso e de ocupação do solo e de posturas são diferenciadas das respectivas legislações gerais. As etapas foram distribuídas por prédios localizados nas ruas que compõem o quadrilátero central, conforme o anexo 1, ficando assim distribuídas: (Garcia, Reis, & Silva, 2016).

Etapa 1: Avenida Afonso Pena, Rua Alan Kardec, Rua Dom Aquino, Avenida Presidente Ernesto Geisel, Avenida Mato Grosso e Rua Calógeras;

Etapa 2: Avenida Mato Grosso, Avenida Ernesto Geisel, limite norte da área da Missão Franciscana, seguindo até a Rua 14 de julho, a Rua 14 de Julho, Rua Eça de Queiroz, Rua 13 de Maio, Rua Pernambuco e Rua Rui Barbosa;

Etapa 3: Avenida Mato Grosso, Rua Rui Barbosa, Avenida Afonso Pena e Rua Calógeras;

Etapa 4: Avenida Mato Grosso, Rua Padre João Crippa, Avenida Afonso Pena, Rua Pedro Celestino, Avenida Fernando Corrêa da Costa, Rua Rosa Cruz, Avenida Ernesto Geisel, Avenida Afonso Pena e Rua Rui Barbosa.

Para uma edificação se tornar patrimônio cultural a população local precisa entender ela como parte de sua história, portanto, passa pela questão do pertencimento histórico cultural que pode ser considerado como algo que represente a história do seu povo, gerando assim o fortalecimento de sua cultura através de sua história. Quando um patrimônio passa por uma revitalização ou refuncionalização o objetivo é sobrepor a história existente durante toda sua trajetória, sabendo-se que essa nova fase pode contribuir de diversas formas e uma delas é por meio do desenvolvimento da atividade turística na Rua 14 de Julho.

Segundo Sotratti (2015), a refuncionalização de espaços urbanos degradados consiste no processo de transformação de funções de elementos arquitetônicos de um determinado processo histórico do passado. Assim o Projeto de Revitalização da Rua 14 de Julho tem como princípio a renovação do lugar. Fazendo com que a população preserve as suas histórias e possam passar para as gerações futuras.

A revitalização tem por objetivo valorizar e a refuncionalização o patrimônio histórico-cultural das áreas dotadas de patrimônio, ou seja, de objetos antigos que permaneceram inalterados no processo de transformação do espaço urbano, de forma a promover uma nova dinâmica urbana baseada na diversidade econômica e social (Moura et al., 2006).

A revitalização indica a retomada das discussões sobre preservação, conservação e restauração do patrimônio e, essencialmente, a preocupação com espaços e manifestações que permitem o olhar, a convivência, o conhecimento e a interação com valores, histórias, símbolos e manifestações culturais (Camilo & Bahl, 2017).

Conforme o autor anteriormente mencionado no processo de busca de uma certa sistematização, deve-se entender que no turismo histórico-cultural é necessário refletir sobre a construção histórica e cultural envolvida na criação de destinos e atrativos turísticos, e

determinar que ela pode ser entendida como atividades indispensáveis que vão do turismo histórico e cultural à atividade turística, na valorização da identidade cultural campo-grandense.

Assim, o Plano para Revitalização do Centro de Campo Grande deu-se em um instrumento de fundamental importância para se alcançar o propósito do resgate da história da principal rua do centro da cidade, bem como contribui para o resgate da história por meio das edificações arquitetônicas e conseqüentemente incentivar o desenvolvimento do Turismo Cultural em uma proposta de um possível roteiro turístico na Rua 14 de Julho.

## **5. UMA PROPOSTA DE ROTEIRO TURÍSTICO CONTANDO A HISTÓRIA DA RUA 14 DE JULHO E DE SUAS PRINCIPAIS EDIFICAÇÕES ARQUITETÔNICAS**

A proposta é informar ao turista sobre a importância das edificações históricas da Rua 14 de Julho, desenvolvendo uma atividade guiada por um Guia de Turismo que realizará o roteiro duas vezes por semana. Tendo como objetivo também incentivar a população campo-grandense que ainda não possui o costume de visitar os atrativos turísticos existentes na cidade. Conforme pode-se observar na imagem 1 da Rua 14 de Julho antes da revitalização e na imagem 2 depois da revitalização.

Imagem 1: Rua 14 de Julho antes da revitalização



Fonte: João Garrigó, 2011

A revitalização da Rua 14 de Julho contribui para a valorização da identidade cultural dos campo-grandenses sendo uma Rua histórica, fazendo-se assim um resgate do patrimônio e

dos valores histórico-culturais, dando um novo olhar para essa Rua propiciando manifestações culturais que darão continuidade no processo de construção da identidade cultural de Campo Grande.

Imagem 2: Rua 14 de Julho depois da Revitalização



Foto: Gabriel Marchese, 2019

O projeto Reviva Campo Grande realizou: sinalização viária, paisagismo, instalação de mobiliário urbano, nova iluminação, até padronização de calçadas, inclusive com adoção de piso tátil contínuo. Com a reforma, edifícios históricos da Rua 14 de Julho vão receber o em suas fachadas placas com QR Code, para que as pessoas tenham acesso instantâneo à história completa das construções, mesmo estando ali a tanto tempo eles não são tombados.

As edificações que marcaram a história da Rua 14 de Julho e que existem até hoje, são: Praça Ary Coelho, Edifício Olinda, Relógio, Antigo Sobrado dos Irmãos Calarge, Galeria São José, Edifício José Abrão ou Antigo Hotel Americano, Casa Glória e a Antiga Casa Nasser, embora essas arquiteturas tenham sido modificadas conforme necessário, elas mostram possibilidades e tecnologias regionais. O patrimônio histórico deve ser um espaço para atividades de produção e serviços associados às cidades e regiões, e ser construído culturalmente com exemplos arquitetônicos e testemunhos da história socioeconômica urbana (Projeto Reviva, 2019).

O único edifício em processo de tombamento nesta Rua é o Edifício José Abrão ou Antigo Hotel Americano localizado na esquina da Rua 14 de Julho com a Rua Marechal Cândido Mariano, um dos mais antigos prédios históricos. A maneira como o prédio foi implantado no lote valoriza sua volumetria e os frisos geométricos verticais, bem como as



molduras das janelas e portas e as letras do nome do edifício, que são ressaltadas por seu posicionamento centralizado do conjunto e pela pequena sacada no primeiro pavimento e outra menor no segundo, revelando a elegância do estilo Art Déco. O revestimento externo em pó de mica avermelhada vinha da região de Porto Murtinho, fronteira do Estado com o Paraguai (Projeto Reviva, 2019).

Mediante acima exposto este artigo sugere uma proposta inovadora de um roteiro turístico relatando a história da Rua 14 de Julho por meio das edificações existente no recorte territorial da Avenida Afonso Pena até a Avenida Mato Grosso. Começando pela Praça Ary Coelho, Edifício Olinda, Relógio, Antigo Sobrado dos Irmãos Calarge, Galeria São José, Edifício José Abrão ou Antigo Hotel Americano, Casa Glória e a Antiga Casa Nasser. Pois essas são as edificações que marcaram a história e o desenvolvimento dessa Rua.

O mercado turístico está repleto de opções de roteiros turísticos nacionais e internacionais. Uma rota turística é uma combinação razoável de um local, tendo em conta a sua atratividade natural e cultural. Ou seja, pode-se pensar os roteiros como um produto turístico que integra os atrativos locais. O roteiro para o visitante possibilita não só usufruir da oferta, mas principalmente atender às necessidades e buscando assim maiores facilidades e comodidade.

Um roteiro turístico resume todo o processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. O roteiro pode estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar. Devem ser elaborados conforme o potencial e as características do espaço geográfico para uma demanda específica (Bahl, 2004, p.31).

Um roteiro bem elaborado é uma forma de integrar vários elementos que representam uma região ou um lugar. Esses elementos não apenas despertam o interesse das pessoas, mas também satisfazem a necessidade de conhecimento, diversão e deslocamento, o que motiva a visita. Portanto, o roteiro deve incluir aspectos relacionados à história, geografia, economia, cidade, cultura, religiosos e comunidade local eles se preocupam com o público-alvo. Além disso, a imagem do local será vinculada as suas atrações pelas características culturais.

Porém é o que se espera para a Rua 14 de Julho, configurando os objetivos e estratégias do Plano para Revitalização (PMCG, 2010), pois o Plano em questão mudou o cenário, modernizando e tornando um shopping a céu aberto no centro de Campo Grande através de ações desenvolvidas pelas etapas do projeto. Assim, a Lei Complementar N. 161, de 20 de Julho

de 2010. Institui o Plano para Revitalização do Centro de Campo Grande e dá outras Providências.

Art. 10. A Estratégia de Animação Cultural será efetivada mediante:

- I- o resgate das tradições locais e das manifestações culturais e folclóricas;
- II- a ampliação e melhor distribuição dos espaços culturais;
- III- a adoção de calendário de eventos culturais;
- IV- a valorização, qualificação e promoção dos artistas e artesãos locais;
- V- a estruturação de um eixo de animação cultural, de comércio, serviços, lazer e entretenimento entre a Esplanada Ferroviária e o Parque Florestal Antônio Albuquerque, integrado aos projetos Orla Ferroviária e Orla Morena.

Algumas fases da execução do Reviva Centro foi um desafio, pois vivenciar os processos de construção de uma nova Rua 14 de Julho, compreendeu-se que o resultado do produto foi a favor do lazer e das práticas sociais, conforme a fala da Ex Secretária Municipal de Cultura e Turismo Melissa Tamaciro.

Queremos mostrar para a população, para os artistas e para os comerciantes que o Reviva Campo Grande vai permitir que uma nova fase se inicie, com potencial para um novo olhar da rua como ponto turístico. Queremos que as pessoas vivenciem o andar pelas calçadas, o entretenimento, o lazer, tudo num mix inovador (Tamaciro, 2019).

Ressalta-se que além dos estabelecimentos comerciais, um dos objetivos do Projeto Reviva também foi de transformar especialmente a Rua 14 de Julho em um atrativo de lazer para a população. Pensando nisso, uma vez por mês são realizados eventos abertos ao público, tudo para que as pessoas voltem a ter no centro um ponto de encontro favorável ao lazer e à cultura (Site Campo Grande News, 2019). Esse calendário foi interrompido no dia 16 de Março, devido ao problema de saúde pública ocasionado pela pandemia do Covid-19 que paralisou o mundo.

No Brasil, as primeiras ações ligadas à pandemia do Covid-19 começaram em Fevereiro de 2020. Em Campo Grande a pandemia chegou em 28 de Fevereiro de 2020, sendo em Campo Grande os primeiros casos confirmados no estado, mas somente dia 16 de Março foi decretado o fechamento total do comércio (Senar Saúde, 2020).

Com a pandemia do novo coronavírus, essa nova configuração da Rua 14 de Julho passou a ser visitada com mais restrições, em virtude de ser uma Rua com espaço mais amplo, favorecendo condições para as pessoas transitarem respeitado o afastamento social, já que a

orientação dos órgãos competentes na área da saúde é evitar locais fechados e de pouca circulação de ar.

Após a revitalização da Rua 14 de Julho surge a proposta de um calendário de eventos denominado de Reviva Cultura, os eventos estavam acontecendo mediante uma programação cultural ofertada para população como iniciativa de valorização do espaço. Os eventos culturais previstos para acontecerem sendo eles: musicais da Banda Municipal de Campo Grande, Banda da Guarda Municipal, dos artistas Lobão e Magno Abreu, Cabelo, Mestre Galvão, Banda Yesterson, Lenilde Ramos e Guarany, Grupos Folclóricos, exposição de obras da Confraria Sociartista de Campo Grande, aulas de ritmos, atividades esportivas e de saúde, adoção de animais, entre outras atrações. Também terá food bikes e Praça de Alimentação, jogos e brinquedos para as crianças e atividades lúdicas (Reviva Centro, 2019).

Seria uma vez por mês, mas foram interrompidos por causa da pandemia, mas a proposta é colocar o Reviva Cultura no calendário de eventos da cidade, com edições mensais. Além de divulgar artistas e proporcionar lazer, arte e cultura para a população, a ideia é impulsionar as vendas na região impactada, já que as lojas da Rua 14 de Julho estão funcionando durante todo o dia, dessa forma, esta Rua torna-se um local agradável para o lazer, no centro da cidade (Projeto Reviva, 2019).

Assim para entendermos como o lazer se insere e faz parte das raízes culturais de uma sociedade, mesmo em momento de pandemia, a Rua 14 de Julho tem sua importância por representar a história cultural do surgimento da cidade de Campo Grande até a atualidade, que após a revitalização criou-se mais um espaço para o desenvolvimento de atividades associadas ao tempo livre da população gerando bem estar, e nesse contexto o lazer e a atividade turística.

## **6. METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado na cidade de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, região Centro-Oeste do Brasil, na Rua 14 de Julho a principal Rua de comércio, com o recorte espacial da Avenida Afonso Pena até a Avenida Mato Grosso, e ainda, dentro do recorte temporal de 1911 até a atualidade. A pesquisa foi embasada pela abordagem qualitativa e realizada por meio dos métodos históricos, bibliográficos, documental, descritiva, explicativa e estudo de caso.

Entende-se a metodologia como o caminho em que a ciência realiza a investigação na busca de conhecimento. “O que fazemos para adquirir o conhecimento desejado de maneira racional e eficiente” (Dencker, 1998, p.18).

O método qualitativo de pesquisa foi aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais (Minayo, 2013).

O método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade vigente, esse método foi escolhido para esta pesquisa porque para entender o processo de formação cultural da cidade de Campo Grande, fazia-se necessário conhecer como ocorreu o seu processo de formação (Marconi & Lakatos, 2003). A pesquisa usada para reunir evidências de eventos que ocorreram no passado compreende várias regras ou técnicas metodológicas para analisar dados relevantes de um tópico histórico, permitindo ao pesquisador sintetizar as informações para construir um relato coerente dos eventos que ocorreram no recorte espacial da pesquisa. Pesquisando e analisando os documentos e livros para averiguar o processo da formação da cultura da cidade onde localiza-se a rua investigada por essa pesquisa.

A pesquisa bibliográfica consistiu no levantamento de algumas bibliografias tendo como finalidade fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando na análise de sua pesquisa ou na manipulação de informações (Marconi & Lakatos, 2003). O pesquisador deve analisar o resultado dos dados e verificá-los com outras fontes, e assim elimina-se a possibilidade de incertezas. Os autores pesquisados foram: Machado (1991), Arca (1995), Oliveira Neto (2005), Marques (2014), Garcia (2013), OMT (2001), Oliveira e Domingues (2016), Claval (2007), Garcia, Reis e Silva (2016), Beni (2003), entre outros.

A pesquisa documental, difere-se da pesquisa bibliográfica por utilizar material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado. As fontes documentais podem ser documentos de primeira mão conservados em arquivos de instituições públicas e privadas ou pessoais. Além desses, tem-se os documentos de segunda mão que para esta pesquisa utilizou-se de: relatórios, dados estatísticos (IBGE), Projeto Reviva, Plano Municipal de Turismo e Plano Diretor. Embora os documentos sejam fontes estáveis de dados e permitam levantamentos históricos, o pesquisador deve verificar se realmente são representativos e procurar interpretá-los corretamente (Dencker, 1998).

A pesquisa descritiva teve como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas

características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 2002). A finalidade da pesquisa descritiva é foi observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos.

Segundo (Gil, 2008), a pesquisa explicativa é identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso, é o tipo mais complexo e delicado. Tendo em vista o conceito apresentado, o maior objetivo da pesquisa explicativa foi o de analisar os pontos positivos e negativos que a revitalização contribuiu para a Rua 14 de Julho, que por fim contribuirão para a proposta de um roteiro turístico nesta Rua.

Segundo Dencker, 2002 o estudo de caso é o estudo profundo de determinados objetos ou situações. E nesta pesquisa, estudou-se a fundo a Rua 14 de Julho onde permitiu o conhecimento em profundidade dos processos e relações sociais. O estudo de caso pode envolver exame de registros, observação de ocorrências de fatos. E ainda se embasar em outros lugares que passaram por um projeto de revitalização.

Entende-se que os procedimentos metodológicos adotados foram de suma importância na contribuição para a realização da proposta deste artigo.

## **7. ANÁLISES DOS RESULTADOS**

A partir dos resultados obtidos por meio de pesquisas e estudos o objetivo do presente artigo foi explorar a importância da história contada da Rua 14 de Julho desde seus primórdios, passando pela revitalização até a atualidade. Para pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, e os métodos histórico, bibliográfico, documental, descritiva, explicativa e estudo de caso.

Para essa pesquisa o método histórico teve como premissa básica a crença na História como ciência e disciplina capaz de explicar estruturas e acontecimentos, notadamente os de foro político-econômico. O fenômeno histórico proveria, neste sentido, um contexto para a análise das organizações, ou seja, os laços que amarram organizações e sociedade (Goldman, 1994). É nesse processo de busca de acontecimentos do passado que a Rua 14 de Julho foi escolhida como objeto de estudo deste artigo.

Na pesquisa bibliográfica foram consultadas diversas obras por meio de investigações com a intenção de fundamentar o corpo teórico do artigo a partir de estudos já realizados cabíveis para a construção da análise sobre a história da Rua 14 Julho.

A pesquisa documental analisou os fatos e os documentos. Para essa pesquisa foram feitas consultas por meio de leis, decretos, documentos da administração pública e o Plano de Revitalização do Centro de Campo Grande. Este último documento possibilitou analisar o papel da revitalização do Centro e em especial a Rua 14 de Julho no fortalecimento da identidade de Campo Grande.

A pesquisa descritiva sugere estudar e descrever os objetos e tópicos do ambiente sem a intervenção do pesquisador. É um processo planejado e estruturado que utiliza técnicas específicas de coleta de dados, em uma trajetória de tempo. Mediante este método foi pesquisado a relevância da história da Rua 14 de Julho no contexto histórico-cultural.

A pesquisa explicativa registra os fatos, analisa-os, explica e determina suas causas. Essa prática visa ampliar a generalização, definir um leque mais amplo de leis, estruturas e definir modelos teóricos, vincular hipóteses ao universo ou ao escopo da produção de uma perspectiva mais unificada (Lakatos & Marconi, 2010).

O estudo de caso é um método de pesquisa estruturado, que pode ser aplicado em distintas situações para contribuir com o conhecimento dos fenômenos individuais ou grupais. No caso do turismo que faz parte das ciências sociais, como um fenômeno social, os estudos de caso são projetados para descrever, analisar e estudar uma única situação ou problema. Dado o potencial histórico e cultural comparando como exemplo a Rua Riachuelo e a Rua 15 de Novembro mais conhecida como Rua das Flores em Curitiba - Paraná, a revitalização urbana tem como objetivo maior, transforma os espaços com a intenção de atrair novos olhares, novas atividades econômica, novas atividades comerciais e oferecer atrativos ligado à arte, cultura e turismo.

Comparando esses dois casos com a Rua 14 de Julho, a revitalização contribui para o desenvolvimento de novas atividades comerciais, trazendo um novo olhar para atividade turística por meio das arquiteturas existentes nesta Rua que contam a trajetória da história da mesma. Esta comparação parte do princípio de que um espaço não é somente as relações e recursos que contém, mas faz parte de um todo maior com o qual possui ligações que interferem diretamente nesses mesmos recursos e relações.

Essas trocas de relações apontam qual papel será determinante para cada autor mediante o grupo social e cultural em que vive, para Castells (1980), os movimentos sociais constituem-se em forma social atuante capaz de empreender transformações estruturais. O autor atribui aos movimentos sociais urbanos a possibilidade de construção de um novo centro urbano, referindo-se a eles como alternativa de formação de novas identidades.

A identidade de um povo emerge de sua cultura que, longe de ser pronta e acabada, é viva e, por isso, dinâmica, passível de mudanças, de alterar suas feições ao longo do tempo, portanto, podendo ser denominada como identificação e não como identidade (Garcia, 2013). Antes de existir a divisão do estado a Rua 14 de Julho já apresentava traços que ali seria um espaço para receber as diferentes etnias que aqui chegavam de vários lugares do mundo, e que passaria a contribuir com o desenvolvimento culturais, econômicos e sociais. A importância dessa miscigenação transformou a Rua 14 de Julho em um processo contínuo de identificação cultural para a cidade de Campo Grande.

Dentre todas as ruas da cidade, houve uma que por muito tempo ocupou uma posição de destaque entre todas as demais, centralizando as manifestações artísticas, culturais e políticas da população campo-grandense (Garcia, Reis, & Silva, 2016). A Rua 14 de Julho trata de um patrimônio histórico físico, que representa a história da população, reforçando sua identidade que passada de geração em geração relata o desenvolvimento dessa Rua que desde seus primórdios conta a importância da cultura campo-grandense.

O artigo propõe uma sugestão inovadora de um roteiro turístico relatando a história da Rua 14 de Julho por meio de suas edificações existentes ao longo de sua existência. O objetivo é informar ao turista sobre a importância das edificações históricas da Rua 14 de Julho, desenvolvendo uma atividade guiada por um guia de turismo. Tendo como prioridade, também incentivar a população campo-grandense que ainda não possui o costume de visitar os atrativos turísticos existentes na cidade.

Nesta proposta de roteiro seria realizado a pé, iniciando na Praça Ary Coelho, onde o guia explanará a importância social que tem a praça seguida do Relógio, em seguida fazer todo o percurso proposto pelo roteiro apresentando toda sua exuberância até a Avenida Mato Grosso.

### **Descrição do Roteiro Proposto**

**Dias da Semana:** Sexta e Sábado, pois são os dias que as pessoas viajam para desfrutar seu momento de lazer.

**Quantidade de Pessoas:** Mínimo 5 e máximo 10 pessoas.

O bilhete para participar do roteiro poderá ser comprado antecipadamente online através do site Sympa e confirmado via WhatsApp. Cada participante após confirmação do pagamento receberá uma camiseta personalizada para identificação do grupo que irá participar do roteiro, o valor da camiseta já estará incluso no valor do bilhete.

**Restrições:** Cancelamento com chuva forte e incidências de raios.

**Recomendações o que levar:** Protetor solar, boné ou chapéu, câmera fotográfica.

**Idades:** Esta atividade é permitida e recomendada para todas as idades, considerando que crianças acompanhadas dos responsáveis.

**Período:** O percurso é de 3.5 km da Praça Ary Coelho até a Avenida Mato Grosso. O roteiro será realizado apenas no período matutino a partir das 08:00 horas até as 10:00 horas. A duração do roteiro é de aproximadamente de 3:00 horas. Começa com o encontro e a saída na Praça Ary Coelho. Podendo o roteiro durar mais ou menos da hora planejada.

Iniciará na Praça Ary Coelho, pois ela localiza-se no centro da cidade e esse local abrigou o primeiro cemitério de Campo Grande.

Seguindo em frente o próximo atrativo será visitado é o Edifício Olinda um ícone da Rua 14 de Julho bem na frente da Praça Ary Coelho.

O próximo atrativo é o Monumento do Relógio tem um significado maior do que mostrar as horas, marca o símbolo da democracia.

Adiante será visitado o Antigo Sobrado dos Irmãos Calarge, no ano de 1932, quando o sul de Mato Grosso, movido por uma ânsia de se tornar um estado federativo autônomo, uniu-se aos paulistas na Revolução Constitucionalista, a Casa Calarge tornou-se local de reuniões de políticos e militares, uma espécie de centro de conspiração e espionagem.

A seguir será visitado a Galeria São José por ser um empreendimento misto, constituído por um conjunto de lojas comerciais no térreo, sendo quatro delas com acesso direto para a Rua 14 de Julho.

Avante será visitado o Edifício José Abrão o Edifício foi concebido, inicialmente, para abrigar escritórios e lojas. Sua construção foi finalizada em 1939, resultando no prédio mais alto e elegante até então construído na cidade.

À frente será visitado a Casa Glória, o nome “Casa Glória” foi dado por seu Kersan. A loja seguia a tradição dos armênios em vender calçados.

Por fim será visitado a Antiga Casa Nasser originalmente o prédio se propunha ao uso comercial na frente e uso residencial nos fundos, visto que ali se localizava a residência dos Nasser.

Esses serão os principais prédios a ser visitados, mas ao longo do percurso poderão observar outras belezas arquitetônicas, paisagismo.

A Rua 14 de Julho desde sempre manteve seu papel de mostrar para o campo-grandense suas mercadorias, mas após essa revitalização e requalificação não só o comércio que foi impulsionado, como também a história das suas edificações trouxe uma proposta de incentivo para atividade turística.



## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se nesta pesquisa que o objetivo principal da revitalização da Rua 14 de Julho é obter os resultados de implantação correta de acordo com as etapas do documento do Plano de Revitalização para a melhoria do centro urbano da cidade de Campo Grande.

Antes da divisão do estado a Rua 14 de Julho já demonstrava traços que ali seria um espaço para receber as diferentes etnias que aqui chegavam de várias regiões do mundo, e passaria a contribuir com o desenvolvimento culturais, econômicos e sociais. O resultado da importância dessa miscigenação que se encontra na Rua 14 de Julho ao passar do tempo foi se transformando em processo contínuo de identificação cultural da cidade de Campo Grande.

O objetivo da pesquisa foi estudar a relevância da história da Rua 14 de Julho por meio da revitalização para o incremento da atividade turística em Campo Grande. Por meio do patrimônio histórico-cultural, as tradições locais, a cultura popular e outros elementos têm se transformado em mercadoria de valor para a memória afetiva da população.

A Rua 14 de Julho possui um patrimônio cultural e histórico na representação de suas edificações arquitetônicas, que representa a história da população gerando reforço da sua identidade que passada de geração em geração relata o desenvolvimento dessa rua que desde seus primórdios conta a importância da cultura campo-grandense.

Dada a importância dessa rua deu-se o Plano para Revitalização do Centro de Campo Grande, destinado à valorização e proteção do patrimônio histórico por meio das edificações arquitetônicas que ao longo do tempo foram esquecidas em meios de adereços e grande volume de fiações nas fachadas das lojas, criando um visual de completo abandono.

A revitalização transformou as calçadas que ficaram mais largas, receberam pavimento regular e equipamentos urbanos que permitiu os pedestres conforto ao caminhar, segurança devido a luminárias com lâmpadas de LED para dar mais segurança, instalação de mais 17 câmeras de vigilância e a redução da velocidade dos carros, com placas de sinalização, faixa de pedestres em cada quadra, semáforos sonoros, e wifi em toda a extensão da rua, além da possibilidade de sentar para descansar. As melhorias geraram um aumento de fluxo de pedestres que visitam essa rua não apenas para suas compras, mas também em busca de lazer. E contemplar a história desta Rua por meio das suas edificações que descrevem a importância que tem de preservar e conservar seu patrimônio histórico-cultural.

Essa transformação mudou o cenário da Rua 14 de Julho trazendo harmonia contudo que o plano se propôs para transformar e valorizar a cultura campo-grandense representada

neste eixo que conta a história não só da Rua mas da importância que ela representa para a cidade de Campo Grande no desenvolvimento econômico, cultural e social da cidade

Neste trabalho é possível afirmar por meio de achados desta pesquisa que a Rua 14 de Julho após a revitalização com a implantação do plano contribuiu para aguçar o sentimento de pertença de seus moradores fortalecendo a identidade cultural do campo-grandense e principalmente para o desenvolvimento da atividade turística por meio do turismo cultural para a cidade.

A volta do Relógio para seu antigo local na representação de uma estrutura moderna, calçadas largos com formas simétricas, placas de sinalização, semáforos sonorizados, faixas de segurança para os pedestres, câmeras de segurança, mini praças para o conforto da população e ainda uma exuberância com vasta diversidade de árvores e plantas para dar sombra e beleza para quem passeia pela Rua 14 de Julho.

Mediante exposto anteriormente o estudo traz uma proposta inovadora de um roteiro turístico relatando a história da Rua 14 de Julho por meio de suas edificações existente ao longo de sua existência. O objetivo é informar ao turista sobre a importância das edificações históricas da Rua 14 de Julho, desenvolvendo uma atividade guiada por um Guia de Turismo. Tendo como prioridade, também incentivar a população campo-grandense que ainda não possui o costume de visitar os atrativos turísticos existentes na cidade.

Quanto a mudanças na Rua 14 de Julho após a revitalização nota-se que as políticas públicas de revitalização urbana e as alterações dos espaços para fins do turismo e do lazer por meio da união do setor público, privado e comunidade na revalorização de áreas centrais e do patrimônio histórico como espaços turísticos foi possível perceber as contribuições que esta revitalização trouxe para Campo Grande e especialmente para a Rua 14 de Julho.

Esta pesquisa não se encerra e pretende-se que ela sirva de aporte para futuras pesquisas nesta temática. Entende-se que por se tratar de uma rua que contém vários patrimônios históricos, apenas alguns possuem um registo descrevendo a história sobre o mesmo, faltam políticas públicas junto á SECTUR, deve o Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA) em sua competência, procurar fazer o tombamento desses patrimônios que estão nessa rua há tanto tempo e vem perdendo ao longo do tempo sua história e sua importância.

## **REFERÊNCIAS**

Arca. (1995). revista de divulgação do arquivo histórico de Campo Grande-MS. Campo Grande: Editora UFMS. Edição especial.

Arca. (1995). revista de divulgação do arquivo histórico de Campo Grande-MS. APRESENTAÇÃO. Campo Grande: Editora UFMS. <http://www.campogrande.ms.gov.br/arca/artigos/apresentacao-2/>

Beni, M. C.(2003). Análise Estrutural do Turismo. 9. ed. São Paulo: SENAC/SP, 2003.

Borges, V. L. B. (2015). Turismo Histórico-Cultural: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecier.

Camilo, I., Bahl, M. (2017). Turismo & Sociedade. Desenvolvimento do turismo baseado em elementos culturais. <file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/52187-201856-1-PB.pdf>

Campo Grande News. (2011). Moradores experimentam nova 14 de Julho e já pedem lojas abertas até mais tarde. <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/arquitetura-23-08-2011-08/moradores-experimentam-nova-14-de-julho-e-ja-pedem-lojas-abertas-ate-mais-tarde>

Campo Grande News. (2019). DO FIM do relógio ao "Cidade Limpa", lojistas recordam mudanças da 14 - CREDITO: CAMPO GRANDE NEWS. [S. l.]. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/do-fim-do-relogio-ao-cidade-limpa-lojistas-recordam-mudancas-da-14>

Castells, M.(1980). Cidade, democracia e socialismo. São Paulo: Paz e Terra.

Ciliato, F. L. G., Sartori, J. (2015). Pluralidade cultural: os desafios aos professores em frente da diversidade cultural. Revista Monografias Ambientais - REMOA, v. 14, p. 65-78 EDIÇÃO ESPECIAL: PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE - UNIPAMPA - SÃO GABRIEL - RS. <file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/20639-97144-1-PB.pdf>

Corrêa, A. N. S. (1999). A criação do Estado de Mato Grosso do Sul. In: Campo Grande: 100 anos de construção. Campo Grande: Matriz Editora, p.24.

Claval, P. (2007). A geografia cultural. 3ª ed., Florianópolis: Ed. da UFSC.

Defensoria Pública de Campo Grande (2020). [file:///C:/Users/ADMIN/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Peticao\\_Inicial\\_-\\_ACP\\_lockdown\\_CGR.pdf](file:///C:/Users/ADMIN/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Peticao_Inicial_-_ACP_lockdown_CGR.pdf)

Dencker, A. F. M.(1998). Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura, p:18.

Diário Digital. (2020). Reviva Cultura ocupa a Rua 14 de Julho neste domingo. <https://www.diariodigital.com.br/entretenimento/reviva-cultura-ocupa-a-rua-14-de-julho-neste-domingo/191000/>

Duarte, S. J. H. et al. (2009). Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas: Representações Sociais e Discurso do Sujeito Coletivo. Saúde Soc. São Paulo, v. 18, n. 4, p. 620-626. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902009000400006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000400006)

Garcia, D.S. (2013). Identidade cultural e imagem turística projetada da cidade de Campo Grande, Mato Grosso Do Sul. 261 f. Tese (Doutorado em Geografia) -Setor de Ciências da Terra. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Garcia, D. S., & Reis, J. A. D. A., & Silva, L. D. J. R. (2016). A importância da revitalização da Rua 14 de Julho para o fortalecimento da identidade cultural de Campo Grande, Mato Grosso do Sul/MS, Brasil. *Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 1-22, dez./2005. <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/48312/31539>

Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Gomes, L. S. (2017). Antiga Estação Ferroviária de Campo Grande – MS: uma alternativa de aproveitamento Turístico Cultural; Campo Grande, MS: UEMS.

Jd1 notícia.com. (2019). "ARTÉRIA de Campo Grande", 14 de julho tem estilo eclético. [S. l.], 26 ago. 2019. Disponível em: <https://www.jd1noticias.com/cidade/arteria-de-campo-grande-14-de-julho-tem-estilo-eclético/67525/>

Lefèvre, F., & Lefèvre, A. M. (2012). Pesquisa de representação social: um enfoque qualiquantitativo: a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (2a Edição). Brasília: Liberlivro Editora.

Machado, P. C. (1991). A Rua Principal: pelas ruas de campo grande. Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul.

Machado, P. C. (2008). Pelas Ruas de Campo Grande. 2.Ed. Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul. Campo Grande-ms.

Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2003). Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas.

Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M.. (2010). Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas.

Marques, H. R. (2014). Migração e desenvolvimento local a escala humana: Campo Grande como foco, Campo Grande: Gráfica Mundial.

Minayo, M. C. S. (2013). O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec.

Ministério do Turismo. (2007). Módulo Operacional 7 Roteirização. [http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros\\_brasil/roteirizacao\\_turistica.pdf](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/roteirizacao_turistica.pdf).

Moura, D., & Guerra, I., & Seixas, J., & Freitas, M. J. (2006). A revitalização urbana cidades – contributos para a definição de um conceito operativo. *Comunidades e Territórios*, n. 12/13, p. 15-34.

Oliveira, G. F. S. D., & Domingues, A. T. (2016). Impactos gerados pela construção de um Shopping Center: O caso do Shopping Campo Grande-MS. *Geografia em questão*, v. 9, n. 1, p. 1-29. [file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/12198-50902-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/12198-50902-1-PB%20(2).pdf)

Oliveira. M. F. (2011). Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG. [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf)

Oliveira Neto, A. F. de.(2005). A rua e a cidade: Campo Grande e a 14 de Julho. Campo Grande, MS: Ed. UFMS.

Omt - Organização Mundial de Turismo. (2001). Introdução ao turismo. São Paulo: Roca.

Pereira, E. B.(2002). História da fundação de Campo Grande. Campo Grande, MS: Edição do Autor.

Portal Ms. (2016). História de MS. <http://www.ms.gov.br/a-historia-de-ms/>

Planurb. (2010). LEI COMPLEMENTAR n. 161, DE 20 DE JULHO DE 2010 <http://www.campogrande.ms.gov.br/planurb/wp-content/uploads/sites/18/2016/12/Lei-Complementar-n.-1612010.pdf>

Pmcg. (2020) NOVA 14 DE JULHO TERÁ NO DOMINGO MÚSICA E DANÇA NO EVENTO REVIVA CULTURA. <http://www.campogrande.ms.gov.br/cgnoticias/noticias/nova-14-de-julho-tera-no-domingo-musica-e-danca-no-evento-reviva-cultura/>

Pmcg. (2020). 14 DE JULHO – A RUA QUE GUIOU OS PASSOS DE CAMPO GRANDE. <http://www.campogrande.ms.gov.br/cgnoticias/noticias/14-de-julho-a-rua-que-guiou-os-passos-de-campo-grande/>

Reviva Campo Grande. (2020). Reviva Cultura. <http://www.campogrande.ms.gov.br/reviva/eventos/reviva-cultura/>

Sanar Saúde. (2020). LINHA do tempo: A evolução do novo coronavírus no Brasil, 19 mar. 2020. <https://www.sanarsaude.com/portal/carreiras/artigos-noticias/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>

Semadur. ( 2011). DECRETO N. 11.510 DE 23 MAIO DE 2011 – PUBLICIDADE NO CENTRO QUE TRATA DA POLUIÇÃO VISUAL. <http://www.campogrande.ms.gov.br/semadur/downloads/decreto-n-11-510-de-23-maio-de-2011-publicidade-no-centro-que-trata-da-poluicao-visual/>

Silva, T. B. (2019). NOB – Estrada de Ferro Noroeste do Brasil: propostas de roteiros para o turismo ferroviário na cidade de Campo Grande – MS/ Thaís Botêlho Silva. – Campo Grande, MS: UEMS.

Santos, R. J., & Barretto, M. (2006). Aculturação, impactos culturais, processos de hibridização: uma revisão conceitual dos estudos antropológicos do turismo. In: Turismo em Análise. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 244-26.

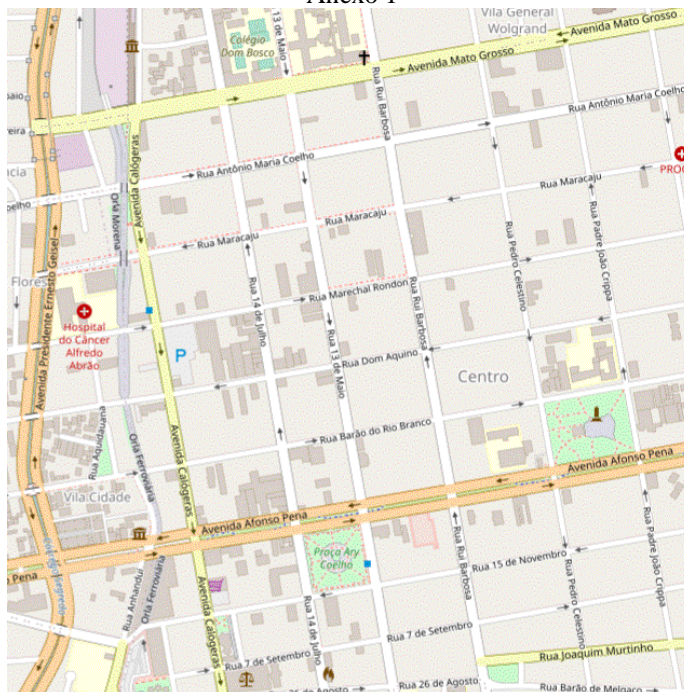
Sotratti, M. A. (2015). Revitalização. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc. (verbeta). ISBN 978-85-7334-279-6.

Zanirato, S. H., & Ribeiro, W. C. (2006). Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 26, n. 51, p. 1, Jan/Jun. [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882006000100012](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882006000100012)

Anexos

<https://rbtur.org.br/rbtur>

Anexo 1



Fonte: SIMGEO- Impressão de mata (<http://simgeocidadao.campogrande.ms.gov.br/>)